

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Complexidade do Cuidado em Saúde**

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 30

Carga horária teórica: 30

Carga

horária prática: 0

Créditos: 2

Área temática:

Código da disciplina: 120617

Requisitos de matrícula:

Professor: Rosalia Figueiró Borges e Sandra Maria Cezar Leal

EMENTA

Aborda saúde da população negra, de refugiados e de pessoas em situação de rua. Violência de Gênero e LGBT fobia. Violência doméstica e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Saúde da população negra e indígena Saúde de Refugiados

Pessoas em situação de rua Violência de Gênero e LGBT fobia

Violência Doméstica e Exploração Sexual contra Criança e Adolescentes

OBJETIVOS

Identificar a complexidade e planejar o cuidado em saúde na perspectiva cultural da população, indígena, negra e de pessoas que vivem na rua.

Reconhecer a interculturalidade no atendimento à imigrantes e refugiados no contexto assistencial brasileiro, visando a promoção da saúde e qualificação dos atendimentos nos serviços de saúde.

Reconhecer a complexidade do cuidado e identificar as redes de referência e contrarreferência no atendimento de pessoas em situação de violência (doméstica, gênero e LGBT fobia) e nas situações que envolvem a exploração sexual contra criança e Adolescentes.

Identificar e planejar ações de cuidado, visando à promoção da equidade na saúde a pessoas LGBT

METODOLOGIA

Aulas presenciais online sustentadas na Pedagogia Inaciana (teórica-vivencial). Leitura prévia dos textos indicados é muito importante para o aproveitamento das aulas expositiva-dialogadas, dos seminários e das dinâmicas de grupo. O protagonismo do aluno na participação das aulas/construção do conhecimento é fundamental para o processo de aprendizagem individual e coletivo. Aulas expositivas dialogadas, oficinas e seminários com recurso de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação e discussão em atividades previstas no moodle. Mapa conceitual individual (Mapa: 5,0; apresentação oral:1,0), Seminário (peso:4,0). Nos materiais produzidos deverão constar as referências utilizadas, atualizadas e normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS (ANCUR). **Protegendo refugiados no Brasil e no mundo**. [S. l.]: Agência da ONU para Refugiados, 2018. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2016/Cartilha_Protegendo_Refugiados_No_Brasil_e_no_Mundo.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Presidência da República. **Pacto nacional pelo enfrentamento à violência contra as mulheres**. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, 2011.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio Tadeu; TONHATI, Tânia. **Inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Brasília, DF: Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais, 2014.

FERREIRA, Breno de Oliveira; PEDROSA, José Ivo dos Santos; NASCIMENTO, Elaine Ferreira. Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 1-10, jan./mar. 2018.

GADELHA, Graça *et al.* **Plano nacional de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes**. Brasília, DF: Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2013.

LIMA, João Brígido Bezerra *et al.* **Refúgio no Brasil**: caracterização dos perfis sociodemográficos dos refugiados (1998-2014). Brasília, DF: Ipea, 2017.

NJAINE, Kathie. **Violência e perspectiva relacional de gênero**. Florianópolis: UFSC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOSTA, Daniele Ferreira *et al.* Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 3, e6770015, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/DM6Cwh66FZBsYz4xfvCtspm/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

BORGES, Maria Fernanda de Sousa Oliveira; SILVA, Ilce Ferreira da; KOIFMAN, Rosalina. Histórico social, demográfico e de saúde dos povos indígenas do estado do Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.12082018>. Acesso em: 01 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.

CENTENO, Silvia Regina; MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann; ANDRADE, Sandra dos Santos. Representações de sujeito negro/a na política nacional de saúde integral da população negra: uma análise cultural. **Textura**, Canoas, v. 20, n. 42, jan./abr. 2018.

CORREIA, Paulo R. M. *et al.* Por que vale a pena usar mapas conceituais no ensino superior? **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 1, n. 1, jul. 2016.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Sumário de pesquisa**: avaliação das estratégias governamentais municipais no enfrentamento da violência sexual e exploração sexual de crianças e adolescentes em quatro capitais brasileiras: Porto Alegre. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: ENSP: IFF: CLAVES, 2013.

GUERRA, Katia; VENTURA, Miriam. Bioética, imigração e assistência à saúde: tensões e convergências sobre o direito humano à saúde no Brasil naintegração regional dos países. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 123-129, 2017.

MACHADO, Cristiane Tolentino; CARVALHO, Ana Amélia. Mapa conceitual como ferramenta de aprendizagem no ensino superior. **Contexto & Educação**, Ijuí, v. 35, n. 10, p. 187-201, jan./abr. 2020.

MARTES, Ana Cristina Braga; FALEIROS, Sarah Martins. Acesso dos imigrantes bolivianos aos serviços públicos de saúde na cidade de São Paulo. **Revista Saúde e Sociologia**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 351-364, 2013.

MARTIN, Denise; GOLDBERG, Alejandro; SILVEIRA, Cássio. Imigração, refúgio e saúde:

perspectivas de análise sociocultural. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 26-36, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Comitê Estadual de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. **Plano estadual de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes**. Porto Alegre, 2019.

RODRIGUES, F. R. de A.; CUNHA, G. A. A. da; BRUNO, R. Seminários temáticos como estratégia interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências em formação avançada. **Enciclopédia Bioesfera**, Goiânia, v. 11, n. 20, p. 761-771, 2015. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/seminarios.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SANTOS, Ricardo Ventura; PONTES, Ana Lucia; COIMBRA JUNIOR, Carlos E. A. Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 10, p. e00268220, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/qxqxzwVDGCwT8pTtvCRf5fx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SISTEMA DE INDICADORES DE PERCEPÇÃO SOCIAL (SIPS). **Tolerância social à violência contra as mulheres**. Brasília, DF: IPEA, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Estruturação de Artigos Científicos**

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 15h Carga horária teórica: 10 Carga horária prática: 5

Créditos: 1

Área temática:

Código da disciplina: 120619

Requisitos de matrícula:

Professor: Joel Rolim Mancia

EMENTA

O processo de busca e levantamento bibliográfico e on-line de informações especializadas sobre determinado assunto. Levantamento bibliográfico e seleção de textos de qualidade científica. Conhecimento e escrita do padrão internacional IMRD. Estruturação do manuscrito para avaliação. Preparação do texto para publicação de artigo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à publicação.
- Tipos de artigos.
- Redação de revisão bibliográfica.
- Redação de materiais e métodos.
- Organização e redação de resultados e conclusões
- Organização final do artigo (resumo, abstract, palavras-chave, descritores)

OBJETIVOS

Prover o aluno do conhecimento necessário para submeter um artigo à publicação. Instrumentalizar o aluno para produzir um artigo a partir do seu TCC.

METODOLOGIA

Aula teórica e expositiva-participativa; seminário com apresentação de síntese/minuta de um artigo.

AVALIAÇÃO

Redação de uma proposta de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVENA, Madalena José; BARBOSA, Dulce Aparecida. Periódicos brasileiros de enfermagem: fortalezas, fragilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, n. 5, p. 2489-2495, 2018.

DAD, Squarisi; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor: guia para passar textos a limpo**. São Paulo: Contexto, 2017.

GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

KOLLER, Silvia; COUTO, Maria Clara; VON HOHENDORFF, Jean. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

PRESTES, Graziela Jacques *et al.* **Leitura e produção de artigo acadêmico-científico**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPS, A. *et al.* **Propostas didáticas para aprender a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CASSANY, D. **Oficina de textos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERNÁNDEZ-RÍOS, Luis; BUELA-CASAL, Gualberto. Standards for the preparation and writing of Psychology review articles. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, Granada, v. 9, n. 2, p. 329-344, 2009.

LEITÃO, Ricardo Luiz. **Gramática crítica: o culto e o coloquial no português brasileiro**. Rio de Janeiro: Ferreira, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Prática Baseada em Evidências em Saúde**

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 30h

Carga horária teórica:30h Carga

horária prática:

Créditos: 2

Área temática:

Código da disciplina: 120610

Requisitos de matrícula:

Professor: Patricia Treviso e Priscila Schmidt Lora

EMENTA

Introdução aos conceitos da Prática Baseada em Evidência para Saúde, com ênfase nos seus três pilares: melhores evidências disponíveis ao cenário de prática, expertise dos profissionais e preferências dos usuários. Aplicação dos conceitos frente a diferentes necessidades dos serviços de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos sobre Prática Baseada em Evidência para Saúde
- Busca de Evidência Científica
- Avaliação crítica das evidências científicas
- Avaliação da qualidade das evidências científicas
- Análise de outras formas de evidências (organizacional, coloquial, profissional, política, da comunidade)
- Equidade em Saúde
- Métodos

OBJETIVOS

Busca-se com a disciplina que o aluno desenvolva as seguintes competências:

- Promover a prática do cuidado em enfermagem baseada em evidência para qualificação da gestão e da assistência em saúde e em enfermagem.
- Desenvolver a capacidade crítica e investigativa para o embasamento da decisão em relação à prática de saúde e enfermagem.

METODOLOGIA

A perspectiva é que os estudantes participem da construção pedagógica do conhecimento sobre a temática da disciplina, através da permanente relação entre a prática e a teoria. Para tal, será priorizado o diálogo e a participação dos alunos na construção do conhecimento. As estratégias de ensino previstas são as seguintes: aulas expositivas e dialogadas, debates, leitura de textos considerados referenciais para os temas abordados, com análise crítica e discussão em grupo; trabalhos de pesquisa individual ou em grupo; elaboração de nota técnica; investigação de fenômenos relacionando com o conteúdo estudado na disciplina; resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será realizada por meio de uma produção textual (valor 8,0 pontos) a ser entregue no dia 19/06 e apresentação oral do trabalho em sala de aula (valor 2,0 pontos) no dia 12/06.

Essa produção deverá apresentar um plano de implantação da tomada de decisão de mudança de prática clínica baseada em evidência relacionado a temática de estudo do aluno, contendo os passos descritos no modelo disponível no Moodle.

Esse documento deve ser redigido nas formatações ABNT e referências ABNT, construído entre 3 (mínimo) a 5 (máximo) páginas, descontando capa, sumário, referências, anexos e apêndices.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÔRTEZ, Clodoaldo Tentes *et al.* Metodologia de implementação de práticas baseadas em evidências científicas na assistência ao parto normal: estudo piloto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 49, n. 5, p. 716-725, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n5/pt_0080-6234-reeusp-49-05-0716.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020.

DOBBINS, Maureen. **Rapid review guidebook: steps for conducting a rapid review.** [S. l.]: NCCMT, 2017. Disponível em: <https://www.nccmt.ca/uploads/media/media/0001/01/27929389334f623964bad82b491afa55aea37571.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris; SALISBURY, Janet. **Prática clínica baseada em evidências**: livro de exercícios. [S. l.]: Artmed Editora, 2009.

GREENHALGH, Trisha. **Como ler artigos científicos**: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HULLEY, Stephen B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LARRABEE, June H. **Nurse to nurse**: prática baseada em evidências em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.

MATTOS, Paulo de Carvalho. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu: Biblioteca UNESP, 2015.

OLIVEIRA, Ana Railka de Souza; CARVALHO, Emília Campos de; ROSSI, Lúcia Aparecida. Dos princípios da prática à classificação dos resultados de enfermagem: olhar sobre estratégias da assistência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 986-992, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v14i1.22034>. Acesso em: 28 fev. 2020.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Saúde baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACKERMAN, M. H. *et al.* Innovation-Based Practice (IBP) versus Evidence-Based Practice (EBP): a new perspective that assesses and differentiates evidence and innovation. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 159-160, June 2018. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=29729656&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 02 out. 2018.

ALBRECHT, Cristina Arthmar Mentz; ROSA, Roger dos Santos; BORDIN, Ronaldo. O conceito de equidade na produção científica em saúde: uma revisão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 115-128, mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902017000100115&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 fev. 2020.

BROUWERS, M. C. *et al.* Development of the AGREE II, part 2: assessment of validity of items and tools to support application. **Canadian Medical Association Journal**, [s. l.], v. 182, n. 10, e472-e478, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2900368/>. Acesso em: 28 fev 2020.

HARRIS, Claire *et al.* Sustainability in health care by allocating resources effectively

(SHARE) 4: exploring opportunities and methods for consumer engagement in resource allocation in a local healthcare setting. **BMC Health Services Research**, [s. l.], n. 17, 2017. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-017-2212-5>. Acesso em: 15 jan. 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Projeto Aplicado para Intervenções em Saúde e em Enfermagem**

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 30h Carga horária teórica: 30h Carga horária prática:

Créditos: 2

Área temática:

Código da disciplina: 120609

Requisitos de matrícula:

Professor: Priscila Schmidt Lora e Rafaela Schaefer

EMENTA

Aborda a proposição de intervenções no contexto de prática profissional identificando as situações-problemas que sejam cabíveis de transformar/innovar as práticas de saúde e enfermagem. Apresentar abordagens e diretrizes metodológicas para criação e validação de produtos para área da saúde e da enfermagem. Abordar as diferentes formas de avaliar o impacto dos produtos técnicos/tecnológicos nos diversos cenários de prática de saúde/educação em enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estrutura e elementos dos projetos de pesquisa e intervenção.
- Problematização da prática profissional
- Tipos de produtos técnicos/tecnológicos e modelos de cuidado/gestão/educativos a serem desenvolvidos no escopo do Mestrado Profissional em Enfermagem.
- Tradução do conhecimento.

OBJETIVOS

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CABRAL, Ivine Evangelista. Knowledge translation: uma possibilidade para traduzir resultados de pesquisa em prática da saúde e enfermagem. *In*: TEIXEIRA, Elisabeth. **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais**. Porto Alegre: Moriá, 2017. p. 241-262.
- CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- DRESCH, Aline *et al.* **Design science research**: método de pesquisa para o avanço da ciência e a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2016.
- JOINT COMMISSION RESOURCES. **Pensamento lean na saúde**. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2013.
- POLIT, D. F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: ARTMED, 2019. No prelo.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, L. J. W. *et al.* Public health interventions: school nurse practice stories. **Journal of School Nursing**, [s. l.], v. 34, n. 3, p. 192-202, jun. 2018. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=129533942&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 03 out. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. [S. l.]: Atlas, 2008.
- MAGALHÃES, Aline Lima Pestana *et al.* Pensamento lean na saúde e enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, p.1-13, 2016.
- McISAAC, Jessie-Lee D. *et al.* Integrated knowledge translation in population health intervention research: a case study of implementation and outcomes from a school-based project. **Health Research Policy and Systems**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.8e0aac57640f9ae136adb65dcd95&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 03 out. 2018.
- PEIRSON, L. *et al.* Building capacity for evidence informed decision making in public health: a case study of organizational change. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 12, n. 137, 2012. Disponível em: <http://www.nccmt.ca/knowledge-repositories/search/183>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- STRAUS, Sharon E.; TETROE, Jacqueline; GRAHAM, Ian D. **Knowledge translation in health care**. [S. l.: s. n.], 2013. *E-book*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=HjBINaTDH5AC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 15 jan. 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Redação Científica**

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 15h

Carga horária teórica: 15h Carga

horária prática: 0h

Créditos: 01

Área temática:

Código da disciplina: 120611

Requisitos de matrícula: não há

Professor: Patrícia Treviso e Sandra Maria Cezar Leal

EMENTA

Aborda questões de ética em pesquisa. Técnicas e normas relacionados a comunicação científica. Orientação de busca em bases de dados. Estrutura do Projeto de Pesquisa. Formas de apresentação de resultados oriundos de pesquisa (oral, resumos).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ética em pesquisa
- Normas ABNT, Vancouver e APPA
- Citação direta e indireta
- Descritores controlados e não controlados
- Resumos e resenha crítica
- Gerenciador de referências
- Estrutura do Projeto de pesquisa

OBJETIVOS

Desenvolver competências relacionadas à redação científica, construção e apresentação de textos científicos.

METODOLOGIA

Aulas sustentadas na Pedagogia Inaciana (teórica-vivencial). Leitura prévia dos textos indicados é muito importante para o aproveitamento das aulas expositiva-dialogadas, dos seminários e das dinâmicas de grupo. O protagonismo do aluno na participação das aulas/construção do conhecimento é fundamental para o processo de aprendizagem individual e coletivo. Aulas expositivas dialogadas, oficinas e seminários com recurso de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação e discussão em atividades em aula, leituras prévias. A avaliação incluirá também a elaboração, entrega e apresentação de um resumo para evento científico conforme os critérios trabalhados em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard S. **Truques da escrita**: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2019. *E-book*.

KALINKE, Luciana Puchalski *et al.* **Metodologia da pesquisa em saúde**. 4. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2019. *E-book*. Disponível em: http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=5094418&acesso=aHR0cHM6Ly9taWRkbGV3YXJILWJ2LmFtNC5jb20uYnIvU1NPL1VuaXNpbm9zLzk3ODg1NzgwODQ1OTI=&label=acesso%20restrito. Acesso em 01 fev. 2021.

LACERDA, Maria Ribeiro; COSTENARO, Regima Gema Santini. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde**: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2016.

LACERDA, Maria Ribeiro; RIBEIRO, Renata Perfeito; COSTENARO, Regima Gema Santini. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde**: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2018. v. 2.

PEREIRA, Maurício Gomes. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, DF, v. 26, n. 3, p. 661-664, jul./set. 2017.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALISSON, E. Erros em artigos científicos brasileiros são mais conceituais do que de expressão. *Revista Brasileira Cirurgia Cardiovascular*, São Paulo, v. 28, n.1, p.148- 149, jan. 2013.

GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T.; GARCIA, L. P. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica. **Epidemiologia e**

Serviços de Saúde, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 427-436, abr./jun. 2016.

NASSI-CALÒ, Lilian. Métricas de avaliação em ciência: estado atual e perspectivas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, p. e2865, 2017.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Curso de escrita acadêmica**. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (1 h 10 min 59 s). Publicado pelo canal Rosana Pinheiro-Machado: professora e antropóloga. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCcyeKCzM2UmaSqUZyRfzIFA>. Acesso em: 01 mar. 2021.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). Biblioteca da Unisinos. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses da Unisinos**. 27. ed. rev. e mod. São Leopoldo: UNISINOS, mar. 2023. Disponível em: http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=964576&acesso=aHR0cDovL2JpYmxpb3RIY2EuYXNhdi5vcmcuYnIvdmluY3Vsb3MvMDAwMTQwLzAwMDE0MGZLnBkZg==&label=aceso%20restrito. Acesso em: 01 mar. 2021.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Guia prático para redação científica**. Botcatu: Best Writinh, 2015.
VOLPATO, Gilson Luiz. **Método lógico para redação científica**. Botcatu: Best Writinh, 2017.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Redação científica**. 4. ed. Botcatu: Best Writinh, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Sistemas de Informação em Saúde**

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 30 h

Créditos: 2

Área temática:

Código da disciplina: 120616

Requisitos de matrícula:

Professoras: Rosane Mortari Ciconet e Vania Celina Dezoti Micheletti

EMENTA

Aborda sistemas de informação em saúde como instrumentos para conhecer e analisar as situações de saúde de determinadas populações, para fins de planejamento, gestão, organização, monitoramento e avaliação nos diferentes níveis de atenção à saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistemas de informação em saúde: de mortalidade (SIM), de nascimento (SINASC), de notificação de doenças (SINAN), de imunização (SPNI), de notificação em vigilância sanitária (NOTIVISA); de apoio à gestão (SargSUS) e outros, conforme necessidades da turma: conceitos, utilização, aplicação em seus campos de prática.

OBJETIVOS

A disciplina tem por objetivos instrumentalizar o mestrando para conhecer os Sistemas de Informação em Saúde no Brasil, analisá-los a partir da prática profissional e reconhecê-los como ferramentas para planejar, avaliar e monitorar as ações de educação e saúde.

METODOLOGIA

- Seminários para apresentação e debate dos Sistemas elencados para o semestre;
- Leitura e discussão de artigos
- Aulas interativas

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina leva em consideração:

- Participação nas discussões em aula, assiduidade e pontualidade;
- Organização e apresentação dos seminários sobre cada Sistema de Informação em Saúde;
- Produção de texto a partir dos sistemas estudados no Seminário e fundamentado na literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz. **A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. v. 1: produção e disseminação de informações sobre saúde no Brasil.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. de. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

PEREIRA, Bernadete dos Santos; TOMASI, Elaine. Instrumento de apoio à gestão regional de saúde para monitoramento de indicadores de saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 25, n. 2, p. 411-418, abr./jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000200411&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIDJA, Ursila Manga *et al.* Casos de tuberculose com notificação após o óbito no Brasil, 2014: um estudo descritivo com base nos dados de vigilância. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 29, n. 5, e2020060, p. 1-11, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000500014>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000500312&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

ARCELOS, Raquel Siqueira *et al.* Cobertura vacinal em crianças de até dois anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 30, n. 3, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000300010>. Acesso em: 01 mar 2021.

MAIA, David de Alencar Correia *et al.* Notification of cases of HIV/AIDS among the elderly in the state of Ceará: the historical sequence between 2005 and 2014. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 542-552, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180041>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000500542&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

MARQUES, Carla Adriana; SIQUEIRA, Marluce Mechelli de; PORTUGAL, Flávia Batista. Avaliação da não completude das notificações compulsórias de dengue registradas por município de pequeno porte no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 891-900, mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.16162018>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000300891&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

MORAES, Luciana Hentzy *et al.* Impacto das pesquisas do programa de apoio ao desenvolvimento institucional do sistema único de saúde. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 63-74, nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s205>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000600063&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2021.

MOURA, Ana Débora Assis *et al.* Estratégias e resultados da vacinação no enfrentamento da epidemia de sarampo no estado do Ceará, 2013-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 27, n. 1, e201634310, p. 1-8, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000100010>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000100600&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

REITAS, Amanda Brito de; GARIBOTTI, Vanda. Caracterização das notificações de intoxicações exógenas por agrotóxicos no Rio Grande do Sul, 2011-2018.

Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, DF, v. 29, n. 5, e2020061, p. 1-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000500009>. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000500313&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021

SOARES Filho Aduino Martins *et al.* Frequência e fatores associados ao registro inespecífico de óbitos por causas externas no Brasil: estudo transversal, 2017.

Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000200020>. Acesso em: 27 mar. 2021.

SOUSA, Roniele Araújo de *et al.* Tendência temporal e distribuição espacial da mortalidade por acidentes de trânsito no Piauí, 2000-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 29, n. 5, e2019558, p. 1-11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000500005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000500304&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2021.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Sistemas, Políticas e Redes de Atenção à Saúde**

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 30

Créditos:2

Área temática:

Código da disciplina: 120615

Requisitos de matrícula:

Professor: Rosane Mortari Ciconet e Vania Celina Dezoti Micheletti

EMENTA

Aborda o processo histórico de construção do sistema de saúde no Brasil. Modelo de atenção à saúde, políticas estruturantes, marcos legais e programáticos. Redes de atenção à saúde no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processo histórico e organização dos Sistemas de Saúde do Brasil e de outros países; Políticas de saúde e organização da assistência no Brasil;

Organização, gestão e financiamento do Sistema de Saúde;

Redes de atenção à saúde e suas configurações organizacionais no modelo brasileiro; Redes e Linhas de Cuidado prioritárias no SUS.

Intersetorialidade e interprofissionalidade

OBJETIVOS

Compreender o processo histórico da saúde no Brasil;

Promover a reflexão crítica acerca das políticas públicas de saúde, identificando seus avanços, limites e desafios;

Mobilizar o protagonismo discente e sua implicação na construção e consolidação das políticas públicas na perspectiva interprofissional e intersetorial;

Apreender os fundamentos da concepção de rede e suas possibilidades de aplicação ao campo da saúde, como dispositivo estruturante do trabalho em suas dimensões teóricas, metodológicas e éticas.

METODOLOGIA

A metodologia usada na disciplina baseia-se na pedagogia dialógica da problematização do processo de trabalho em saúde. Serão utilizadas estratégias pedagógicas participativas a partir dos cenários de inserção profissional no diálogo com o referencial teórico, tais como: aulas expositivas e dialogadas, leituras e discussão de textos, atividades e dinâmicas grupais, vídeos ambientes virtuais e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação levará em consideração a participação efetiva nos encontros e a elaboração das tarefas propostas nas atividades da disciplina, tais como: ensaios reflexivos acerca do cotidiano de trabalho, relacionado com as políticas de saúde no Brasil e o trabalho em rede.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. de. **A saúde pública e a defesa da vida**. São Paulo: Hucitec, 1991.

MENDES, Eugênio Vilaça. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília, DF: CONASS, 2015.

MERHY; E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, Ana Paula Cavalcante de. **Relatório 30 anos de SUS: que SUS para 2030?** Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2018

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Maria Regina. **Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 11 jan. 2021

BRASIL. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde,

1990. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8142_281290.htm. Acesso em: 11 jan. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **SUS: avanços e desafios**. Brasília, DF: CONASS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Para entender o controle social na saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_controle_social_saude.pdf. Acesso em: 11 jan. 2021.

CARVALHO, A. I. Conselhos de saúde, responsabilidade pública e cidadania: a reforma sanitária como reforma do estado. *In*: FLEURY, S. (org.). **Saúde e democracia: a luta do CEBES**. São Paulo: Lemos, 1997. p. 93-101.

CHRISPINO, Alvaro. **Introdução ao estudo das políticas públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada**. Rio de Janeiro: FGV/FAPERJ, 2016.

COHN, A. *et al.* **A saúde como direito e como serviço**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Cedec, 1991.

GERHARDT, T. E. (org.). **Itinerários terapêuticos: integralidade no cuidado, avaliação e formação em saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS: UERJ: ABRASCO, 2016.

LIMA, Déborah Karollyne Ribeiro Ramos; GUIMARAES, Jacileide. Articulação da rede de atenção psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, e290310, p. 1-20, 2019.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312019000300606&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 nov. 2020.

MACHADO, Cristiani Vieira; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria; LIMA, Luciana Dias. (org.). **Políticas de saúde no Brasil: continuidades e mudanças**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

MACHADO, Cristiani Vieira; LIMA Luciana Dias; BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria. Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. **Caderno de Saúde Pública**, [s. l.], v. 33, 2017. Supl. 2.

MALTA, D. C.; MERHY, E. E. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. **Interface: comunicação, saúde, educação**, [s. l.], v. 14, n. 34, p. 593-605, jul./set. 2010.

MAXIMINO, Viviane Santalucia *et al.* Profissionais como produtores de redes: tramas e conexões no cuidado em saúde. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 435-447, jun. 2017.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Brasília, DF: Organização Pan Americana da Saúde, 2011.

MERHY, E. E. *et al.* **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. São Paulo: Hucitec, 2003.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (org.). **Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos**. Rio de Janeiro: CEPESC: UERJ: ABRASCO, 2005.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Matos. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado**. 8. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: UERJ: IMS: ABRASCO, 2008.

ROLIM, L. B.; CRUZ, R. S. B. L. C.; SAMPAIO, K. J.A. J. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37. n. 96, p. 139-147, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais no Cuidado em Saúde e Enfermagem - Práticas Integrativas**

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 30 horas Carga horária teórica: Carga horária prática:

Créditos: 2

Área temática:

Código da disciplina: 120620_T03

Requisitos de matrícula:

Professor: Rosalia Figueiró Borges

EMENTA

Abordar o conhecimento da Saúde Integrativa no sistema de saúde Nacional e Internacional. Apresentar as práticas complementares em saúde como um novo paradigma de saúde e suas terminologias. Descrever o contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na abordagem vitalista do cuidado à saúde. Apresenta a legislação reguladora das práticas integrativas no Sistema de Saúde. Abordar os mapas de evidências e aplicabilidade clínica das Práticas Integrativas e Complementares em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamento da prática integrativa
- Legislação reguladora e terminologia
- Saúde Integrativa no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS)
- Medicina integrativa
- Mapas de evidências e aplicabilidade clínica das PICS

OBJETIVOS

- Reconhecer a Saúde Integrativa no contexto do Sistema de Saúde Nacional e Internacional;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexivo sobre o paradigma biomédico e o Vitalista;
- Compreender as diferentes nomenclaturas utilizadas para abordar as PICS;
- Reconhecer a legislação reguladora das PICS no sistema de saúde;

- Compreender a integralidade da prática do cuidado e a sua dimensão para o desenvolvimento do campo científico da saúde;
- Desenvolver uma visão ampliada sobre a aplicabilidade clínica das PICS baseada em evidências científicas.

METODOLOGIA

Durante os encontros serão desenvolvidas técnicas pedagógicas dialogadas sobre os temas a partir de leituras e questionamentos orientados; reflexões e discussões sobre cenários de saúde; discussão virtual. As aulas serão expositivas-dialogadas, havendo uma atividade de dispersão para construção de um artigo científico. Serão oportunizadas as discussões em grupo.

AVALIAÇÃO

Desenvolvimento de um texto reflexivos sobre os temas abordados nos encontros (peso 10).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 12 ago. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 28 de novembro de 2017**. Inclui a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à política nacional de práticas integrativas e complementares. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 12 ago. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares (PICS)**: quais são e para que servem. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [20--]. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pi_cs.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

FREITAG, V. L.; BADKE, M. R. (org.). **Práticas integrativas e complementares no SUS: o (re)conhecimento de técnicas milenares no cuidado à saúde contemporânea**. Curitiba: Nova Práxis Editorial; 2019.

RIERA, Rachel *et al.* O que as revisões sistemáticas Cochrane dizem sobre o uso das 10 novas práticas de medicina integrativa incorporadas ao Sistema Único de Saúde. **Diagnóstico e Tratamento**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 25-36, 2019. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/06/1005094/rdt-v24n1_25-36.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.

SALLES, L. F.; SILVA, M. J. P. **Enfermagem e as práticas complementares em saúde**. São Caetano do Sul: Editora Yendis, 2011.

SILVA, Gisléa Kândida Ferreira da *et al.* Política nacional de práticas integrativas e complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300110, p. 1-25, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000100607&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 jul. 2020.

MEDEIROS, Natasha Teixeira *et al.* Academic education in health profession programs, knowledge and use of Complementary and Alternative Medicine (CAM) by university students. **Complementary Therapies in Medicine**, [s. l.], v. 44, p. 189-195, June 2019. <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2019.03.006>. Acesso em: 31 jul. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAARS, Erik W.; HAMRE, Harald J. Whole medical systems versus the system of conventional biomedicine: a critical, narrative review of similarities, differences, and factors that promote the integration process. **Evidence-based Complementary and Alternative Medicine**, [s. l.], v. 2017, p. 2014-2023, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2017/4904930>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BAARS, Erik W.; KOSTER, Evi B.; VERHOEF, John. The contribution of anthroposophic medicine to self-management: an exploration of concepts, evidence, and patient perspectives. **Complementary Medicine Research**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 225- 231, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000478981>. Acesso em: 18 ago. de 2020.

BARRETO, A. P. *et al.* Integrative community therapy in the time of the new coronavirus pandemic in Brazil and Latin America. **World Social Psychiatry**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 103-105, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas**

e complementares no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pi_cs.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. Disponível https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 31 ago. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEM). **Resolução COFEN 290/2004**. Fixa especialidades de Enfermagem. Rio de Janeiro: COFEM, 2004. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2004/03/RESOLU%C3%87%C3%83O-290-2004.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FAQUETI, Amanda; TESSER, Charles Dalcanale. Use of complementary and alternative medicine in primary healthcare in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil: User perception. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 8, p. 2621-2630, ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.22012016>. Acesso em 18 ago. 2020.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 jul. 2020.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; DE BARROS, Nelson Filice. The integrative medicine and the construction of a new health model. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 1801-1811, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300016>. Acesso em: 18 ago. 2020.

TESSER, Charles Dalcanale; LUZ, Madel Therezinha. An analytical categorization for the study and comparison of clinical practices in distinct medical rationalities. **Physis**, [s. l.], v. 28,

n. 1, p. 1-23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312018280109>. Acesso em: 20 maio 2020.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. **Saúde & debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 174-188, set. 2018.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500174&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 jul. 2020. WORLD HEALTH

ORGANIZATION (WHO). **WHO traditional medicine strategy 2002-2005**. Geneva: WHO, 2002. Disponível em:

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67163/WHO_EDM_TRM_2002.1.pdf. Acesso em: 19 jul. 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais em Pesquisa Quantitativa**

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 15hs Carga horária teórica: 15hs Carga horária prática: 5

Créditos: 1

Área temática:

Código da disciplina: 120624

Requisitos de matrícula:

Professor: Marcos Pascoal Pattussi e Andreia Martins Specht

EMENTA

Aborda demandas levantadas junto a um grupo de alunos ou por oportunidades de intercâmbio de professores e projetos, relacionadas com abordagem quantitativa em pesquisa. Cada oferta terá ementa e conteúdo programático específico, de acordo com o projeto de pesquisa em andamento, bem como com as necessidades do grupo de discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagens quantitativas em pesquisa.

Temas emergentes relacionados à pesquisa quantitativa

Conceitos básicos da pesquisa quantitativa, tipos de estudos, medidas de ocorrência e associação e estatística básica.

OBJETIVOS

Prover aos alunos com os conceitos fundamentais e instrumentalizar os alunos para execução de pesquisas quantitativas e leitura de artigos científicos quantitativos.

METODOLOGIA

O protagonismo do aluno na participação das aulas/construção do conhecimento é fundamental para o processo de aprendizagem individual e coletivo. Aulas expositivas dialogadas com recurso de multimídia, manuseio de software para análise de dados.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina levará em consideração a participação e discussão em atividades em aula e prova teórica realizada no Moodle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. **Epidemiologia & saúde fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

CALLEGARI-JAQUES, S. **Bioestatística, princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DORIA FILHO, U. **Introdução a bioestatística para simples mortais**. São Paulo: Negócio, 1999.

MALTA, M. *et al.* Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010.

WAGNER, M. B. Medindo a ocorrência da doença: prevalência ou incidência? **Jornal de Pediatria**, [s. l.], v. 74, p. 157-162, 1998.

WAGNER, M. B., CALLEGARI-JACQUES, S. M. Medidas de associação em estudos epidemiológicos: risco relativo e odds ratio. **Jornal de Pediatria**, [s. l.], v. 74, n. 3, p. 247-251, maio/jun. 1998

WAGNER, M. **Portal de referências: epidemiologia: bioestatística: métodos de pesquisa epidemiológica: medicina baseada em evidências**. [S. l.]: MWC, c2007. Disponível em: <http://www.mwc.com.br/biblioteca/index.htm>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDRONHO R. *et al.* **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

PEREIRA, M. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópico Especial em Pesquisa Qualitativa**

Ano/Semestre: 2022/1

Carga horária total: 15 Carga horária teórica: 15 Carga horária prática: 0

Créditos: 1

Área temática:

Código da disciplina: 120622

Requisitos de matrícula:

Professor: Sandra Maria Cezar Leal

EMENTA

Aborda demandas levantadas junto a um grupo de alunos ou por oportunidades de intercâmbio de professores e projetos, relacionadas com abordagem qualitativa em pesquisa. Cada oferta terá ementa e conteúdo programático específico, de acordo com o projeto de pesquisa em andamento, bem como com as necessidades do grupo de discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagem qualitativa em pesquisa.

Temas emergentes relacionados à pesquisa qualitativa.

Abordagens metodológicas em pesquisa qualitativa.

OBJETIVOS

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

MINAYO, M. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São

Paulo: Hucitec, 2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre: Penso, 2011.

TAQUETTE, Stellar R; BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos.** Petrópolis: Vozes, 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas.** Petrópolis: Vozes, 2011.

YIN, Robert E. **Pesquisa qualitativa: do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNEMANN, Cristiane Trivisoli; GASTALDO, Denise; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Pesquisa apreciativa: características, utilização e possibilidades para a área da saúde no Brasil. **Interface: comunicação saúde educação, Botucatu**, v. 22, n. 64, p. 121- 131, jan./mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000100121&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2021.

CABRAL FILHO, José Eulálio. COVID-19 desafios e oportunidades para artigos qualitativos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 20, n. 1, p. 3-4, mar. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292020000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 mar. 2021.

CRESWELL, J. W. **Pesquisa de métodos mistos.** 2. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16-17, jan. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000100016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 mar. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DINIZ, Débora; GOMES, Romeu. O artigo qualitativo em foco. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2326, ago. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802326&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 mar. 2021.

RIBEIRO, Jaime Moreira; OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de; GONCALVES, Rui Filipe Lopes. Contextos da investigação qualitativa em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 74, n. 1, e740101, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

71672021000100100&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 mar. 2021.

TOMA, Tereza Setsuko; BARRETO, Jorge; LEWIN, Simon. **GRADE-CERQual**: uma abordagem para avaliar a confiança nos resultados de sínteses de evidências qualitativas. São Paulo: Instituto de Saúde, 2019.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). Biblioteca da Unisinos. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses da Unisinos**. 27. ed. rev. e mod. São Leopoldo: UNISINOS, mar. 2023. Disponível em: http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=964576&acesso=aHR0cDovL2JpYmxpb3RIY2EuYXNhdi5vcmcuYnIvdmluY3Vsb3MvMDAwMTQwLzAwMDE0MGIzLnBkZg==&label=acesso%20restrito. Acesso em: 26 mar. 2021.